

241

AUSÊNCIA DE ASSOCIAÇÃO ENTRE INSÔNIA E ESTÁGIOS DE PRESSÃO ARTERIAL EM PACIENTES REFERIDOS PARA TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA. Miguel Gus, Flávio D. Fuchs, Lissandro Tarso, Fabiano H. Souza, Roberto L. Müller, Fábio G. Silva, Leila B. Moreira (Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Faculdade de Medicina, UFRGS).

Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e insônia são nosologias de alta prevalência populacional e queixas freqüentes em consultório. Apesar da conhecida associação de distúrbios do sono com a incidência de HAS, não há relato sobre associação entre insônia e HAS. O objetivo deste trabalho foi avaliar a associação entre a queixa de insônia e estágios de HAS através de um estudo observacional analítico de delineamento transversal. Foram utilizados dados de pacientes encaminhados para avaliação e tratamento de HAS em um ambulatório de referência sem tratamento medicamentoso (N=467). Os dados foram obtidos através de extenso protocolo que incluía a indagação sistemática da queixa de insônia (não especificada) e aferição da pressão arterial em condições padronizadas. Os níveis pressóricos foram classificados nos estágios propostos pelo VI Joint National Committee. Dos entrevistados, 21,4% tinham insônia. Não houve diferenças em relação a idade e dados antropométricos entre os dois grupos de comparação. A prevalência de insônia em mulheres foi de 27% versus 11,3% no sexo masculino ($P<0,01$). As médias da pressão sistólica foram 149,7 25 mmHg nos pacientes com insônia e 150,7 24 mmHg nos pacientes sem insônia ($P=0,701$). Os valores correspondentes de diastólica foram 91,2 14 mmHg e 91,9 15 mmHg ($P=0,684$). A freqüência de pacientes com insônia não diferiu entre os diversos estágios de HAS ($P=0,851$). Concluímos que a ausência de associação entre insônia com níveis pressóricos em pacientes hipertensos sugere que a os mecanismos que ligam distúrbios do sono com HAS não incluem dificuldades de conciliar ou manter o sono. (FAPERGS)